

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES

TÍTULO: POÉTICAS DA MODERNIDADE:UM OLHAR PARA A DIFERENÇA

AUTORES: LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES, LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES, VANESSA FERNANDES DIAS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: POÉTICA DA MODERNIDADE; DIFERENÇA; ALTERIDADE

## RESUMO

Esta proposta está alicerçada no tema "Poéticas da modernidade: um olhar para a diferença", em desenvolvimento neste ano de 2016, na UEMG (Unidade de Carangola), sob a orientação da professora Dra. Lídia Maria Nazaré Alves e coordenação do professor Msc. Alexandre H. C. Bittencourt. O tema surgiu da observação do tratamento excludente no cotidiano que se dá aos que não dominam e/ou não estão inseridos nos valores da cultura ocidental: masculina, branca, ideológica e ilustrada, herdada e também construída principalmente a partir dos modelos europeus, sobretudo no que diz respeito ao domínio e ao uso da linguagem formal, das ideologias a ela ligadas e do conhecimento e utilização de determinados padrões comportamentais. A palavra "construída" aparece anteriormente na esteira de Benedict Anderson para quem as nações não se reduzem a territórios, povos e governo, mas são também "imaginadas" (ANDERSON, 1983), isto é, elas articulam sentidos, criam narrativas exemplares e sistemas simbólicos que garantem a lealdade e o sacrifício de diversos indivíduos. Com efeito, esses sentidos, narrativas e sistemas simbólicos, principalmente, não são acessíveis, nem capazes de oferecer uma forma de pertencimento a todos, justamente por não serem naturais e sim construídos. Assim, muitos conseguem assimilá-los e muitos não, em virtude de seus caracteres hegemônicos que deixam minar a "diferença". Nesse ponto criam-se dois grupos sociais bem distintos: o dominante, que compreende o sistema e o utiliza como forma de crescimento e o dominado que se torna vítima desse sistema e é usado para o crescimento de outros. Segundo Nelly Richard (1993) toda essa construção ideológica "encarna e defende interesses partidariamente ligados a certas representaciones hegemônicas que refuerzan lineamentos de poder, dominância y autoridad". São inúmeros os aparelhos ideológicos do Estado, vejamos como funcionam dois deles: a imprensa e a literatura, assim como a estreita relação entre elas. Ao abordar o papel da imprensa na época em que Getúlio Vargas ocupou a presidência do Brasil, Alcir Lenharo (1986) diz que o objetivo daquela, consistia na transformação da Pátria numa grande família. O ofício do jornalismo era um 'sacerdócio cívico'. Aos jornalistas destinava-se a missão da formação da opinião pública, para que ela fosse 'de corpo e alma, um só pensamento brasileiro' (LENHARO, 1986). Essa imagem harmoniosa era clara nas manifestações públicas como nos comícios dos Primeiros de Maio. Nesta ocasião os trabalhadores ouviam de Vargas e de seus líderes, de forma passiva, a prestação de contas e as novas promessas. "Vivia-se, portanto, a certeza de que a sociedade estivesse contida nas suas diferenças e neutralizados seus focos de conflitos" (LENHARO, 1986). Seguindo essa linha de "um só pensamento brasileiro", muitos intelectuais, nessa década de Trinta, sentiram-se compelidos ao gesto da construção de uma imagem otimista da nação. Suas obras objetivavam representar um Brasil até então desconhecido. Apontaram, com isso, graves problemas brasileiros: a seca, a fome, a exploração e outros. Mas essa amostragem deixou de fora o trabalho com a estética, com a arquitetura do texto. A estética é montada pelo uso diferenciado da linguagem, por sua desconstrução. É pela linguagem falada e escrita que se constrói a relação dominante/dominado. Por isso ela precisa ser reorganizada juntamente à reorganização do tema. Além dessa deficiência – a linguagem, muitas vezes, continuou sendo linear, tradicional – esses escritores não escreveram, de fato, sobre a mulher, o negro e o homossexual que, não sendo mostrados, continuaram sendo subjugados. O interesse pela literatura se dá porque nos servimos dela como instrumento de trabalho. E é esse instrumento o que melhor esclarece a ideia de que a nação é construída a partir de ideologias que mantêm a relação dominante/dominado e não natural como parece. No que se refere ao tema, são numerosos os autores de trabalharam com a questão da diferença. Machado de Assis tem sempre um olhar voltado para ela em seus contos e também em seus romances. Em "O caso da vara" a personagem Lucrecia só apanha da Sinhá Rita porque era escrava, em "Memórias Póstumas de Brás Cubas" e "Dom Casmurro" os casamentos entre Brás Cubas com Eugênia e de Bento Santiago com Capitulina só vão à derrocada em virtude da diferença social entre as partes envolvidas. José de Alencar em seu romance de fundação "O Guarani" não se importa em fazer o índio Peri curvar-se diante de Dom Antônio de Mariz, a fim de ser batizado. Carlos Drummond de Andrade em "Boi Tempo" lança luz sobre o tempo do boi em Minas Gerais e põe à mostra perfis e lugares de homens e de mulheres no referido período, viabilizando com isso uma comparação entre mudança e permanência de espaços de gênero desde a tradição até a modernidade. Conceição Evaristo escreve seu romance "Ponciá Vicêncio" e "Becos da memória" trazendo à página toda a cultura africana. Mas não só, também em "Olhos D'Água" não deixa de tematizar a cultura e marca de oralidade próprios da cultura afrodescendente. No que se refere à linguagem, sistema simbólico pouco acessível a algumas personagens e que constrói a diferença, não se pode deixar de citar Clarice Lispector e Guimarães Rosa. Objetiva-se com essa pesquisa criar um grupo de pesquisa, estudo e comunicação de artigos sobre obras e estudos críticos que contemplam a linha de pesquisa "Poéticas da modernidade: um olhar para a diferença". A mesma está em andamento desde março de 2016, mas já rendeu a escrita de alguns artigos, cujos textos completos foram apresentados no II Congresso Internacional de Linguística e Filologia e XX Congresso Nacional de Linguística e Filologia, da UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA, ocorrido de agosto a setembro do corrente.